



*Associação Portuguesa  
de Síndrome de Asperger*

# Plano de Atividades

---

2017

# Índice

Introdução.....	3
Identidade e Missão da APSA.....	4
Modelo Organizacional e de Gestão .....	5
Dimensão Geográfica.....	5
Caracterização dos Serviços.....	5
Sistemas de Gestão e Consultorias.....	6
Abrangência e Continuidade dos Serviços.....	6
População-Alvo .....	7
Características da Síndrome de Asperger.....	7
Características Sociais e Humanas .....	7
Eixos de Intervenção.....	8
Eixo 1. Sensibilização e Divulgação .....	9
Eixo 2. Família .....	12
Eixo 3. Intervenção .....	14
Eixo 4. Empregabilidade.....	17
Eixo 5. Capacitação.....	18
Eixo 6. Redes e Parcerias.....	21
Eixo 7. Comunicação, Marketing e Sustentabilidade .....	23
Eixo 8. Inovação e Desenvolvimento .....	25
Recursos.....	29
Recursos Humanos.....	29
Parcerias .....	29
Acompanhamento e Avaliação.....	31



# Introdução

O Plano de Atividades para 2017 será o desenvolvimento e a consolidação do mote do ano 2016 “Dar Sentido”, ou seja, será o ano de “**Reestruturar e Consolidar**”.

**Reestruturar** a forma como estamos presentes na vida das pessoas com SA e suas famílias, aproveitando recursos já existentes a nível nacional, formando com estas estruturas uma rede dinâmica e efetiva a nível local. **Consolidar** a metodologia APSA aplicada ao nosso programa de empregabilidade por forma a termos cada vez mais “empresas receptivas” que nos permitam proporcionar cada vez mais as experiências em contexto de trabalho para as pessoas com SA, no sentido da capacitação de ambas as partes, de quem acolhe e de quem é acolhido.

Aquela reestruturação deve-se ao encerramento do nosso CAO de Valpedre e conseqüentemente da nossa delegação do Norte. Este acontecimento levou-nos a parar e pensar como poderemos atuar de forma descentralizada, mas eficaz, no território nacional.

Ao longo dos nossos 13 anos de história, muitas foram as situações difíceis e muitas vezes penosas, que atravessámos; no entanto, tem sido exatamente nestes momentos que nos superamos, nos unimos e crescemos. E ficamos sempre mais fortes, mais aptos, mais despertos. Fecha-se uma porta e abrem-se algumas janelas. A nossa marca fica renovada e perdura.

Continuaremos pois a cumprir a nossa missão não só dando sentido a todas as nossas ações, mas consolidando cada pequeno passo dado. Assim será, pelo menos, até 2020.

O desenvolvimento de toda a nossa atividade alicerça-se estrategicamente em três grandes pilares de intervenção a seguir e aprofundar:

- Sensibilização e divulgação
- Intervenção precoce
- Integração profissional e social dos jovens e adultos com SA

O quadro de referência estratégica da APSA que consubstancia o presente Plano de Atividades encontra-se definido no **Plano Estratégico 2016-2020** e alicerça-se em **8 Eixos Estratégicos**:

- **Eixo 1. Sensibilização e Divulgação**
- **Eixo 2. Família**
- **Eixo 3. Intervenção**
- **Eixo 4. Empregabilidade**
- **Eixo 5. Capacitação**
- **Eixo 6. Redes e Parcerias**
- **Eixo 7. Comunicação, Marketing e Sustentabilidade**
- **Eixo 8. Inovação e Desenvolvimento**

Tendo sempre como quadro referencial a nossa missão, visão e valores, continuaremos os nossos esforços de sensibilização e de divulgação para que seja cada vez maior o conhecimento da Síndrome de Asperger e do papel da APSA, e para que haja uma melhor compreensão e inclusão da pessoa com SA. Mas não podemos deixar de ter sempre um olhar novo sobre as prioridades que agora se colocam, já que o projeto Casa Grande é uma realidade que traz novos desafios e exigências, que importa corresponder.

O presente Plano de Atividades procura sistematizar as principais ações a serem realizadas em 2017, destinadas a concretizar os objetivos estratégicos definidos para o período 2016-2020.



# Identidade e Missão da APSA

Foi a 7 de Novembro de 2003 que nasceu a APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, uma associação sem fins lucrativos, registada como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

## Assumimos como Missão:

- Promover o apoio e a integração social das pessoas com Síndrome de Asperger, favorecendo as condições e capacitando para uma vida autónoma e digna.

## A nossa Visão é:

- Ter uma sociedade integrante da diferença e em que as pessoas com Síndrome de Asperger tenham igualdade de oportunidades e se sintam aceites, respeitadas e realizadas.

## Alicerçamos a nossa missão nos seguintes Princípios e Valores:

- **Dignidade humana.**
- **Respeito:** acreditar nas capacidades e potencialidades do outro.
- **Solidariedade:** responsabilidade pelo bem do outro.
- **Justiça social:** não discriminação, tolerância, respeito pela diferença, integração.
- **Compromisso:** responsabilidade, iniciativa, lealdade à identidade e à organização.
- **Cooperação:** espírito de equipa, participação e envolvimento de todos, coresponsabilidade, desenvolvimento de parcerias.
- **Confiança:** criar um ambiente de confiança mútua entre nós e todos aqueles que nós apoiamos e que nos apoiam.

## Política da Qualidade:

A APSA, alicerçada nos seus princípios e valores, assume o compromisso de ir ao encontro da satisfação das pessoas com Síndrome de Asperger e suas famílias através da melhoria contínua dos seus produtos e serviços, do controlo dos processos, da formação contínua dos seus colaboradores e do compromisso da Direção. A concretização da sua política de qualidade:

- Desenvolve as suas atividades centrada na Pessoa com SA, satisfazendo as suas necessidades, gerindo as suas expectativas e promovendo a sua qualidade de vida.
- Promove a participação das pessoas com SA e suas famílias em todos os níveis da organização e em todas as fases de prestação de serviços e na sua inclusão na sociedade.
- Promove a participação das pessoas com SA e suas famílias ao nível organizacional, na prestação de serviços e na sua inclusão na sociedade.
- Assegura a formação contínua dos seus colaboradores e promove a sua participação e envolvimento.
- Implementa serviços diversos abrangentes e contínuos através de uma equipa multidisciplinar e do envolvimento de outros atores sociais, promovendo a satisfação das pessoas com SA e suas famílias, colaboradores, parceiros e comunidade
- Assenta a sua gestão num conjunto de boas práticas, monitoriza e avalia os resultados atingidos, promovendo a inovação constante com utilização eficiente dos bens e recursos da comunidade.
- Utiliza as parcerias na sua intervenção, com várias entidades e em diferentes áreas, com o objetivo de melhorar a qualidade e abrangência dos serviços e contribuir para uma sociedade mais aberta e inclusiva.



# Modelo Organizacional e de Gestão

## Dimensão Geográfica

A APSA enquanto associação sem fins lucrativos, reconhecida como IPSS, é constituída pelos Órgãos Sociais (Direção, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal), cujos membros são eleitos em Assembleia Geral.

O modelo de organização assenta numa estrutura formal e funcional. Existe a Direção da APSA, eleita em Assembleia Geral, a quem compete dirigir e coordenar a atividade da Associação. A Direção é apoiada no exercício dos seus poderes por uma Direção Executiva.

A APSA tem a sua **Sede em Lisboa**.

A concretização da missão da APSA tem uma abrangência nacional, que se traduz na implementação de projetos e atividades em todo o país (continente e ilhas), nomeadamente em áreas estratégicas como sejam a sensibilização e a divulgação da APSA e da Síndrome de Asperger, bem como a capacitação de técnicos de educação e de saúde, de pais e famílias, e de outras pessoas que mais de perto lidam com esta problemática.

A partir da **Sede** funciona o **projeto Casa Grande**, que levou à necessidade da Presidente da Direção assumir o cargo de Diretora-Geral, sendo apoiada pelo Diretor Executivo nos processos de gestão, e por uma Diretora Técnica que coordena a equipa técnica (psicólogas, assistente social, mediadores, monitores). Existem ainda departamentos de apoio à gestão, como sejam o Departamento de Comunicação e de Sustentabilidade, os Serviços Administrativos, Serviços de Limpeza e Cozinha.

## Caracterização dos Serviços

Para a concretização da sua missão de apoiar e integrar jovens e adultos com SA, tem em funcionamento uma resposta social: o projeto **Casa Grande**, em Benfica (Lisboa).

Por outro lado, para as suas atividades de sensibilização, de divulgação, de capacitação e de formação, oferece uma série de programas e de atividades enquadrados no **CRApsa – Centro de Recursos APSA**.

### 1. Casa Grande

O projeto Casa Grande foi criado pela APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger. Iniciou o seu funcionamento em Janeiro de 2014, com duas respostas sociais: **Atividades de Integração Comunitária (AIC)** e **Casa Autónoma (CA)**. Para isso, a APSA requalificou um edifício do século XVII, cedido pela Câmara Municipal de Lisboa e situado na Quinta da Granja, em Benfica.

Destina-se a jovens e adultos com Síndrome de Asperger (SA), enquadrada nas perturbações do espetro do autismo, maiores de 16 anos. A **Casa Grande** proporciona aos nossos jovens/adultos treinarem competências sociais, a sua autonomia funcional e comunitária, bem como experiências em contexto social e comunitário, mediadas por técnicos especializados.

Funciona de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 18h00, assegurando o desenvolvimento de uma série de Programas de Intervenção e de Serviços:

- **Atividades de Integração Comunitária (AIC)**
  - Treino de Competências Sociais, Treino de Autonomia Funcional e Comunitária, Competências Sociais em Grupo, Oficina de Descobertas, Atividade Laboral Interna, Formação para o Emprego, GYM'APSA, Programa Escola Comunidade (PEC), Ateliers (Expressão Plástica, Música, Informática, Jardinagem e Horticultura, Costura), Programa de Empregabilidade (PE).
- **Serviços para a Comunidade**
  - Arranjos de Costura.
  - Venda de produtos da Casa Grande: costura, hortícolas, ervas aromáticas, culinária.
  - Aluguer de Salas.

### 2. CRApsa (Centro de Recursos APSA)

Trata-se de um Centro de Recursos para apoio, encaminhamento e intervenção, especializado na Síndrome de Asperger enquadrada nas perturbações do espetro do autismo. Procura responder a necessidades sentidas pelos pais e famílias, de técnicos de educação e saúde, e demais pessoas que de alguma forma lidam com pessoas com SA. São de destacar os seguintes programas e atividades:

- Escutar & Orientar, Projeto Gaivota, Serviço Social, Tempo de Pais, CAMP'Apça, Ciclos de Encontros e Seminários, Intervenção Sistémica Familiar, Apoio Jurídico, Encontros APSA, Tradução de Livros.



### **Sistemas de Gestão e Consultorias**

A APSA identifica processos chave, processos de gestão e processos de suporte, que se interligam e que se consubstanciam em procedimentos e documentos, estando em fase de implementação um **Sistema de Gestão da Qualidade segundo os princípios EQUASS** para posterior certificação, com o apoio da Fundação Montepio e consultoria da APQ/AFID.

A APSA conta com apoios em regime *pro bono* que asseguram a consultoria em importantes áreas organizacionais: o **Apoio Jurídico** por parte da PLMJ, Sociedade de Advogados; **Comunicação e Relações Públicas** por parte da Multicom; **Imagem** por parte da Fivebiz.

A **Contabilidade** é assegurada por uma entidade externa, a TABIL.

De salientar a existência de um **Grupo de Voluntários** que apoiam áreas profissionais distintas: administrativa, financeira, comunicação, angariação de fundos, manutenção, experiências vocacionais para os jovens.

### **Abrangência e Continuidade dos Serviços**

A APSA tem um modelo de intervenção específico que se prevê que venha a ser redigido brevemente. O modelo caracteriza-se por uma abordagem Holística e multidisciplinar, sendo o Jovem/Adulto que atendemos e a sua família o centro de toda a intervenção. A APSA procura promover e garantir a continuidade dos serviços prestados ao Jovem/Adulto através de um leque de serviços abrangente e diversificado. Neste sentido, a APSA promove o acompanhamento do Jovem/Adulto de forma continuada apoiando-o no decorrer das várias fases da sua vida e dos seus projetos pessoais.

São exemplos da promoção e garantia da continuidade e abrangência de serviços:

- A mediação técnica em contexto de empregabilidade em articulação com os serviços da Casa Grande.
- A articulação com a comunidade educativa e a família – Tempo para Pais, Escutar e Orientar, Projeto Gaiyota e Programa Escola Comunidade.
- Acompanhamento do Jovem/Adulto na sua passagem para a Vida Ativa.



# População-Alvo

Podemos afirmar que o principal grupo-alvo de toda a nossa ação e intervenção são as pessoas com Síndrome de Asperger e suas famílias. No entanto, pelo papel que podem ter no diagnóstico precoce e na observação de sinais de alerta, temos muito presente na nossa ação, nomeadamente de sensibilização e de capacitação os técnicos de educação e de saúde.

O projeto Casa Grande destina-se a pessoas com Síndrome de Asperger SA), enquadrada nas perturbações do espectro do autismo, com perfis heterogéneos, maiores de 16 anos. Em Portugal existem cerca de 40.000 pessoas com SA, na maioria rapazes.

## Características da Síndrome de Asperger

A Síndrome de Asperger é um problema de desenvolvimento neuro-comportamental, de origem genética. As pessoas com SA têm dificuldades de comunicação e de interação com os outros, em entender e fazer-se entender; para eles o mundo é muitas vezes um local confuso e os comportamentos dos outros são frequentemente vistos como estranhos ou mesmo desconcertantes. Entre outras características mais comuns podemos destacar:

- Dificuldade no relacionamento social
- Dificuldade na comunicação verbal e não-verbal
- Interpretação literal da linguagem
- Dificuldade ao nível do pensamento abstrato
- Dificuldade na empatia
- Comportamentos rotineiros ou repetitivos
- Interesses limitados e especiais
- Peculiaridades do discurso e da linguagem
- Hipersensibilidade aos estímulos sensoriais
- Descoordenação motora.

## Características Sociais e Humanas

Uma das grandes dificuldades destes jovens a partir dos 16 anos é perceber as suas aptidões, escolher um percurso de formação e encontrar um emprego. Em consequência disso, muitos veem o seu percurso de vida interrompido, havendo aumento de instabilidade, regressão, aumento de patologias associadas, aumento de isolamento, perda de autonomia e autoestima; agravam o seu estado funcional inerente à falta de rotina, e entram em processos de automarginalização e de autoexclusão, gerando situações familiares dramáticas.

Com o treino especializado, é possível ensiná-los a desenvolver competências para serem autónomos na vida do dia-a-dia, bem como a forma mais adequada de comunicar com as outras pessoas. Por outro lado, com a mediação de técnicos especializados, é possível proporcionar experiências em contexto social e comunitário, favorecendo um caminho de integração social e profissional, e um aumento da sua qualidade de vida e das suas famílias. Deste modo, respondemos às necessidades por parte de quem acolhe e de quem está aberto a promover a inclusão, seja num contexto de responsabilidade social das empresas, seja num espírito de solidariedade individual ou comunitária.

Neste momento, beneficiam da Casa Grande 20 Jovens/Adultos a tempo inteiro, com idades compreendidas entre os 16 e os 36 anos, sendo 5 do sexo feminino. Promovem-se ainda experiências em contexto escolar, familiar, empresarial e comunitário, a tempo parcial, beneficiando cerca de 15 Jovens/Adultos.

Os Jovens/Adultos residem nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Sintra, Cascais, Odivelas, Loures, Amadora. As necessidades identificadas pelos Jovens são:

- Socialização (ter amigos).
- Ter novas experiências (desenvolver atividades e descobrir novas aptidões).
- Ganhar competências: sociais e profissionais.



# ***Eixos de Intervenção***

O quadro de referência estratégica da APSA para o período 2016-2020 alicerça-se em **8 Eixos Estratégicos**:

- **Eixo 1. Sensibilização e Divulgação**
- **Eixo 2. Família**
- **Eixo 3. Intervenção**
- **Eixo 4. Empregabilidade**
- **Eixo 5. Capacitação**
- **Eixo 6. Redes e Parcerias**
- **Eixo 7. Comunicação, Marketing e Sustentabilidade**
- **Eixo 8. Inovação e Desenvolvimento**





## Eixo 1. Sensibilização e Divulgação

### Objetivo Geral

Promover a sensibilização e a divulgação da Síndrome de Asperger junto da sociedade em geral, aumentando a literacia em SA, de modo a contribuir para um maior conhecimento, melhor compreensão e inclusão da pessoa com SA.

Objetivo Específico 1															
Contribuir para o aumento do número e da participação em ações de divulgação da SA a nível nacional.															
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. 3 Seminários realizados.	• Nº de ações (tratado por tipologia e distribuição geográfica)	• DC&S • Direção CG	1.1. Organização e realização de 1 seminário em Coimbra.												
			1.2. Organização e realização de 1 seminário nos Açores.												
			1.3. Organização e realização de 1 seminário no Minho.												
			1.4. Organização e realização do Congresso Internacional.												
2. 15 Sessões do projeto Gaivota realizadas.	• Taxa de aumento do número de sessões	• DC&S • APSA Sede	2.1. Divulgação por email e e-newsletter, para os associados e agrupamentos de escolas, ao nível nacional e ao nível regional.												
			2.2. Organização e realização de sessões do projeto Gaivota.												
3. 690 Participantes nas sessões do projeto Gaivota.	• Taxa de aumento do volume de participação (nº de participação por perfil)	• DC&S	3.1. Envio de Guia de Orientação e apoio à escola na divulgação das sessões junto da comunidade educativa e envolvente (centros de saúde, autarquias, PSP).												



### Objetivo Específico 2

Promover o reconhecimento da marca APSA através da diversidade e do aumento de meios e instrumentos de divulgação.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. 12.500 Utilizadores digitais e maior conhecimento da marca APSA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº dos utilizadores digitais</li> <li>Taxa de conversão (valor da receita de produtos e serviços APSA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC&amp;S</li> </ul>	1.1. Realização de ações de <i>call to action</i> .												
			1.2. Produção de conteúdos relevantes, atrativos e mobilizadores.												

### Objetivo Específico 3

Desenvolver ações no sentido do aumento do número de instituições das diferentes áreas sectoriais que conhecem a APSA.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1. 100% Das instituições de educação e de saúde receberam informação APSA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de entidades a quem foi enviada a informação APSA (tratado por perfil de instituições das áreas da educação e saúde)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC&amp;S</li> </ul>	1.1. Produção de conteúdos e de materiais de divulgação, e definição dos meios de divulgação.														
			1.2. Atualização das listagens de entidades de educação, saúde e emprego, ao nível nacional.														
			1.3. Envio de informação APSA para as entidades.														
2. 50 Entidades de novas áreas sectoriais que receberam informação APSA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de novas entidades que foi enviada a informação APSA (Tratada por áreas sectoriais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC&amp;S</li> </ul>	2.1 Identificar áreas sectoriais para envio de informação sobre a APSA e a SA e respectivo envio.														



#### Objetivo Específico 4

Promover a defesa dos direitos na pessoa com SA, aumentando o conhecimento, por parte dos Jovens e Adultos.

<b>Resultados Esperados</b>	<b>Indicadores de Desempenho</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>	
1. Desenvolver um projeto de intervenção em meio escolar de prevenção de bullying.	• Projeto Bullying	• DC&S • Direção CG	3.1. Contatar agrupamentos de escola a informar e aferir o seu interesse na implementação deste projeto.													
			3.2. Realização de sessões de informação sobre como prevenir situações de bullying em meio escolar (1º, 2º e 3º ciclo).													
			3.3.													



## Eixo 2. Família

### Objetivo Geral

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pais e famílias.

Objetivo Específico 1																	
Promover projetos de apoio e de encaminhamento através do Centro de Recursos APSA (CRAPsa), favorecendo o aumento da participação ativa das famílias.																	
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1. 110 Presenças das famílias nas diversas atividades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de presenças ao longo do ano nas diversas atividades do CRAPsa (Tratado por tipo de ações)</li> <li>Direção CG</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção Técnica CG</li> </ul>	1.1. Atendimento telefónico e presencial através do "Tempo para Pais", "Escutar e Orientar", "Sessões de Serviço Social", "Intervenção Sistémica Familiar".														
			1.2. Organização e realização de Ciclos de Encontros com as famílias de acordo com as suas necessidades.														
			1.3. Organização e realização de atividades de convívio (Festa das famílias e Jantar de Natal).														
			1.4. Realização de atividades com irmãos.														
			1.5. Realização de reuniões de pais na Sede.														
2. 15 Novas participações de associados nas atividades realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de associados que participaram pela primeira vez</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC&amp;S</li> </ul>	2.1. Reforço dos meios de divulgação no sentido de uma maior mobilização dos associados nas atividades a realizar (email, contacto pessoal,...)														



### Objetivo Específico 2

Contribuir para o aumento do índice médio de satisfação das famílias das pessoas com SA.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. 80% De satisfação (4,5 na Escala de Likert).	• Taxa de satisfação	• DC&S	1.1. Listagem das atividades para realização do inquérito de satisfação e sua realização.												

### Objetivo Específico 3

Contribuir para o aumento da taxa das pessoas com SA que melhoraram os níveis de autonomia e de competências sociais.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. 70% Dos Jovens/Adultos com aumento de competências sociais.	• Taxa de pessoas que aumentaram as competências sociais	• Direção Técnica CG • Equipa Técnica CG	1.1. Execução e avaliação dos Planos Individuais.												
2. 80% Dos Jovens/Adultos com aumento das competências funcionais.	• Taxa de pessoas que aumentaram as competências funcionais	• Direção Técnica CG • Equipa Técnica CG	2.1. Execução e avaliação dos Planos Individuais												



### Eixo 3. Intervenção

#### Objetivo Geral

Prevenir processos de marginalização e de exclusão social, favorecendo a sua autonomia e a transição para programas de integração sociocomunitária, para a construção de um projeto de vida digna.

Objetivo Específico 1																	
Garantir a definição de planos individuais de acordo com as necessidades, potencialidades e expetativas dos Jovens/Adultos.																	
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1. Plano Individual (AIC) e Plano de Intervenção (AIC de Exterior) dos Jovens/Adultos implementado a 100% na Casa Grande.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de implementação do Plano Individual (AIC)</li> <li>Taxa de implementação do Plano de Intervenção (AIC de Exterior)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção Técnica da CG</li> <li>Equipa Técnica CG</li> </ul>	1.1. Implementação, monitorização e avaliação do Plano Individual (AIC).														
			1.2. Implementação e avaliação do Plano de Intervenção (AIC de Exterior).														
			1.3. Desenvolvimento das Atividades Individuais e de Intervenção.														
2. Taxa de sucesso dos Planos Individuais (AIC) igual ou superior a 70%, na Casa Grande.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de sucesso do Plano individual (AIC)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção Técnica da CG</li> <li>Equipa Técnica CG</li> </ul>	2.1. Implementação, monitorização e avaliação do Plano Individual (AIC).														
			2.2. Desenvolvimento das Atividades Individuais e de Intervenção.														



## Objetivo Específico 2

Proporcionar e diversificar aos jovens experiências em contexto social e comunitário, mediadas por técnicos.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. 100% De Jovens/Adultos em Plano Individual (AIC) integrados em atividades sociocomunitárias na Casa Grande.	• Taxa de Jovens/Adultos em atividades sociocomunitárias (por atividade)	• Direção Técnica CG • Equipa Técnica CG	1.1. Seleção de locais para atividades sociocomunitárias.												
			1.2. Integração e acompanhamento dos jovens em atividades sociocomunitárias.												
2. 10 Jovens/Adultos integrados em Atividades Laborais Internas na Casa Grande.	• Nº de jovens em Atividade Laboral Interna (ALI) (Serviços da Casa Grande)	• Direção Técnica CG • Equipa Técnica CG • Direção CG	2.1. Elaboração de uma lista de necessidades de tarefas tendo em conta os serviços da Casa Grande.												
			2.2. Integração e acompanhamento dos jovens em atividades proporcionadas pelos serviços da Casa Grande ou por outras entidades.												



### Objetivo Específico 3

Garantir a participação e envolvimento dos pais no Plano Individual.

<b>Resultados Esperados</b>	<b>Indicadores de Desempenho</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
1. 60% De concretização das Estratégias para as Famílias na Casa Grande.	<ul style="list-style-type: none"><li>Taxa de execução das Estratégias para as Famílias</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Direção Técnica CG</li><li>Equipa Técnica CG</li></ul>	1.1. Definição das Estratégias para as Famílias, sua implementação, monitorização e revisão, no âmbito dos Planos Individuais.												





## Eixo 4. Empregabilidade

### Objetivo Geral

Contribuir para a integração profissional de pessoas com SA, sensibilizando e capacitando jovens e empresas, bem como valorizando capacidades e competências das pessoas com SA em contexto de trabalho.

Objetivo Específico 1																
Proporcionar experiências comunitárias vocacionais com vista à inserção profissional.																
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1. 5 Entidades com Protocolos em vigor.	• Nº de entidades com protocolo em vigor	• Direção Técnica CG • Direção CG • DC&S	1.1. Consolidação e manutenção das parcerias existentes.													
			1.2. Levantamento das necessidades em termos de áreas profissionais de acordo com o perfil e as características das pessoas com SA e procura de empresas e instituições públicas e privadas para a integração profissional.													
			1.3. Seleção de empresas com características de "Empresa Receptiva" para apresentação do programa de empregabilidade e formalização de parceria.													
2. 10 Jovens integrados em programa de empregabilidade.	• Nº de jovens em programa de empregabilidade (tratado por tipo de contextos comunitários)	• Direção Técnica CG • Equipa Técnica CG	2.1. Seleção das entidades e dos Jovens em função do perfil e das necessidades, e formalização de protocolos com Entidades várias.													
			2.2. Estruturação do Plano no âmbito do Programa de Empregabilidade, sua implementação, monitorização e avaliação.													
3. 1 Contrato de trabalho celebrado.	• Nº de contratos de trabalho	• Direção Técnica CG • Direção CG	3.1. Celebração dos contratos de trabalho.													



## Eixo 5. Capacitação

### Objetivos Gerais

- Promover a capacitação organização e dos colaboradores da APSA.
- Promover a capacitação externa tendo em vista um aumento do conhecimento da SA.

Objetivo Específico 1															
Qualificar o sistema de gestão, dos serviços e dos processos.															
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) construído, implementado e certificado.	• Certificação externa EQUASS Assurance	• Qualidade • Consultoria AFID	1.1. Candidatura para a certificação EQUASS Assurance.												
			1.2. Auditoria Externa – Certificação.												

Objetivo Específico 2															
Promover a formação dos colaboradores no sentido da sua qualificação e melhoria das suas competências.															
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Plano de Formação Interna anual definido.	• Taxa de implementação do plano anual de formação interna.	• Direção CG • Diretora Técnica	1.1. Elaboração do Plano de Formação Interna para colaboradores e voluntários.												
			1.2. Participação em ações de formação.												



### Objetivo Específico 3

Promover um maior envolvimento e maior conhecimento organizacional por parte dos colaboradores.

<b>Resultados Esperados</b>	<b>Indicadores de Desempenho</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>	
1. Plano de Comunicação Interna elaborado e implementado.	• Indicadores definidos no Plano de Comunicação Interna	• DC&S	1.1. Atualização de um Plano de Comunicação Interna e sua operacionalização, tendo em vista as necessidades organizacionais.													
			1.2. Implementação do Plano de Comunicação Interna.													
			1.3. Monitorização e avaliação do Plano de Comunicação Interna.													



#### Objetivo Específico 4

Contribuir para uma melhor preparação académica e técnica.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. APSA acreditada pela DGERT enquanto entidade formadora.	• Obtenção da Acreditação DGERT	• Direção CG	1.1. Elaboração da candidatura à DGERT.												
2. 1 Universidade com inserção da temática SA/PEA nos curricula.	• Taxa de concretização nos curricula	• Direção CG	2.1. Seleção de universidades e respetivos contactos para inserção nos curricula.												
			2.2. Contacto com o Ministério da Educação para a importância da temática da PEA nos curricula dos futuros professores.												
3. 100% De resposta aos pedidos de colaboração por parte de estudantes e entidades em estudos sobre a SA. • Taxa de respostas e respetivos estudos	• Direção Técnica	• Direção CG	3.1. Análise e decisão sobre os pedidos.												



## Eixo 6. Redes e Parcerias

### Objetivo Geral

Promover a participação em redes e plataformas locais, nacionais e internacionais, que favoreçam a criação de cadeias de conhecimento e de valor partilhado.

Objetivo Específico 1															
Desenvolver novas parcerias estratégicas assentes numa gestão partilhada de recursos, em aprendizagens mútuas e a obtenção de valor acrescentado.															
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. 5 Parcerias formalizadas.	• Nº de novo protocolos	• Direção da CG • Direção Técnica • DC&S	1.1. Definição das áreas estratégicas e seleção de entidades.												
			1.2. Contacto com entidades e formalização de parcerias.												
2. 2 Voluntários envolvidos no apoio à APSA.	• Nº de voluntários envolvidos	• Direção CG • Direção Técnica	2.1. Elaboração do manual de Gestão de Voluntariado.												
			2.2. Divulgação e sensibilização junto dos nossos parceiros de possíveis áreas de voluntariado profissional.												

Objetivo Específico 2															
Fortalecer a participação nas redes e parcerias onde nos encontramos.															
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Partilha de recursos aumentada.	• Nº de recursos partilhados (tratado por tipologia)	• Direção da CG • DC&S • Direção Técnica	1.1. Participações em redes, plataformas e representações institucionais: Participação nas várias instituições em que se é membro: Federação Portuguesa de Autismo (com um elemento da direção da APSA na mesa da Assembleia), Federação de Doenças Raras de Portugal (elemento da direção da APSA como Vogal), Comissão para a Pessoa com Deficiência (CPD) da Câmara Municipal de Cascais, Conselho Local de Ação Social (CLAS) da Câmara Municipal do Seixal, CLAS												



Objetivo Específico 2													
			da Câmara Municipal de Lisboa, CLAS da Câmara Municipal de Matosinhos, Plataforma Saúde em Diálogo.										
			1.2. Consolidação e aprofundamento das parcerias existentes.										
2. Parceiros mais satisfeitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Índice de satisfação dos parceiros – questionários de avaliação da satisfação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção da CG</li> <li>DC&amp;S</li> <li>Direção Técnica</li> </ul>	2.1. Divulgação e sensibilização junto dos nossos parceiros de recursos que podem ser partilhados.										
			2.2. Monitorização e avaliação do impacto dos resultados das parcerias tendo em vista a melhoria contínua.										

Objetivo Específico 3																	
Desenvolver novas parcerias com sectores estratégicos, nomeadamente Educação e Saúde.																	
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1. 2 Parcerias com escolas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de parcerias com escolas (PEC)</li> <li>Nº e tipo de serviços desenvolvidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção CG</li> <li>Direção Técnica</li> </ul>	1.1. Definição do modelo de parceria.														
			1.2. Levantamento da realidade SA nas escolas tendo em conta as zonas geográficas selecionadas.														
			1.3. Contacto com escolas e formalização de parcerias para o desenvolvimento do Programa Escola Comunidade (PEC) tendo em conta as necessidades das escolas e famílias.														
2. 2 Parcerias com entidades de saúde, públicas e privadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de parcerias com entidades de saúde</li> <li>Nº e tipo de serviços desenvolvidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção CG</li> <li>Direção Técnica</li> </ul>	2.1. Definição do modelo de parceria.														
			2.2. Seleção de entidades de saúde, públicas e privadas.														
			2.3. Contacto com as entidades e formalização de parcerias.														



## Eixo 7. Comunicação, Marketing e Sustentabilidade

### Objetivos Gerais

- Reforçar a posição da APSA em termos de notoriedade afirmando a sua missão junto dos seus parceiros e da sociedade em geral.
- Criar valor económico e social na utilização dos recursos diversificando as fontes de financiamento.

Objetivo Específico 1																
Definir e implementar plano de comunicação e de marketing.																
Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1. Plano de Comunicação e de Marketing da APSA criado e implementado.	• Indicadores definidos no Plano de Comunicação e de Marketing da APSA	• DC&S	1.1. Atualização do Plano de Comunicação e de Marketing da APSA e sua operacionalização.													
			1.2. Implementação do Plano de Comunicação e de Marketing da APSA.													
			1.3. Monitorização e avaliação semestral do Plano de Comunicação e de Marketing da APSA.													



### Objetivo Específico 2

Definir um plano de sustentabilidade que assegure o equilíbrio económico-financeiro.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1. Equilíbrio económico-financeiro assegurado (necessidades anuais e de 3 meses do ano seguinte).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicadores definidos no Plano de Sustentabilidade da APSA</li> <li>Cash flow</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC&amp;S</li> <li>Direção CG</li> </ul>	1.1. Atualização do Plano de Sustentabilidade da APSA e sua operacionalização.														
			1.2. Implementação do Plano de Sustentabilidade da APSA.														
			1.3. Monitorização e avaliação trimestral do Plano de Sustentabilidade da APSA.														

### Objetivo Específico 3

Fomentar uma cultura de rigor e de transparência na prestação de contas às partes interessadas e à sociedade em geral.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Envio de Relatórios e Contas anuais a mais entidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de entidades a quem se enviam os documentos (tratar por perfil)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DC&amp;S</li> <li>Direção CG</li> </ul>	1.1. Envio do Relatório e Contas aos associados, entidades públicas e parceiros.												
2. Parceria para realização de Auditorias às contas concretizada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Protocolo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção da CG</li> <li>DC&amp;S</li> </ul>	2.1. Realização de contactos para apresentação de proposta de parceria de auditoria às contas da APSA em regime <i>pro bono</i> .												
			2.2. Formalização e avaliação da parceria.												





## Eixo 8. Inovação e Desenvolvimento

### Objetivo Geral

Assumir o compromisso de gerar inovação e desenvolvimento, valorizando as pessoas como agentes de mudança e de transformação social.

<b>Objetivo Específico 1</b>															
Fomentar e valorizar processos e metodologias próprias.															
<b>Resultados Esperados</b>	<b>Indicadores de Desempenho</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
1. Início da construção do modelo de intervenção APSA.	• Dados recolhidos	• Direção Técnica • Direção CG	1.1. Levantamento de dados e recolha de experiências para a construção do modelo de intervenção APSA.												

  

<b>Objetivo Específico 2</b>															
Promover e desenvolver o impacto social da APSA.															
<b>Resultados Esperados</b>	<b>Indicadores de Desempenho</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
1. Impacto Social, junto dos beneficiários, aumentado.	• Índice de Impacto Social da APSA	• DC&S • Direção CG • Direção Técnica	1.1. Implementação, monitorização e avaliação do Mapa de Impacto.												



### Objetivo Específico 3

Promover o alargamento da influência nacional.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1. 1 "APSApoint" criado.	• Nº de "APSApoint"	• DC&S • Direção CG	1.1. Definição de um Manual de criação de "APSApoint".													
			1.2. Levantamento de necessidades e de prioridades a nível nacional.													
			1.3. Realização de contactos e criação de "APSApoint".													
2. Mais 50 pessoas atendidas.	• Nº de atendimentos (por zona geográfica)	• DC&S • Direção CG • Direção Técnica	2.1. Levantamento dos serviços disponibilizados e a monitorizar.													
			2.2. Monitorização dos atendimentos realizados.													
3. Mais serviços desenvolvidos.	• Nº e tipo de serviços (por zona geográfica)	• DC&S • Direção CG • Direção Técnica	3.1. Levantamento dos serviços disponibilizados e a monitorizar.													
			3.2. Monitorização dos serviços desenvolvidos.													



#### Objetivo Específico 4

Promover um maior conhecimento sobre a SA.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1. 2 Parcerias com instituições do ensino superior no sentido de aprofundar a investigação sobre SA.	• Nº de parcerias. • Nº de trabalhos realizados.	• Direção CG	1.1. Definição do modelo de parceria com as instituições do ensino superior.													
			1.2. Realização de contactos e formalização de parcerias.													
			1.3. Monitorização e avaliação do impacto dos resultados das parcerias.													
2. Estudo da realidade da Síndrome de Asperger a nível nacional, realizado.	• Estudo	• Direção CG	2.1. Elaboração e implementação de um estudo a nível nacional.													
			2.2. Levantamento de possíveis parceiros e de financiadores.													

#### Objetivo Específico 5

Promover ações de influência pública em sectores estratégicos e de acordo com a experiência adquirida e necessidades sentidas.

Resultados Esperados	Indicadores de Desempenho	Responsabilidade	Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Documentos de reflexão estratégica elaborados.	• Nº de reuniões com entidades. • Nº de documentos produzidos.	• Direção CG • Direção APSA	1.1. Elaboração de documentos.												



### Objetivo Específico 6

Promover a criação de Grupos de Reflexão tendo em conta o desenvolvimento de áreas consideradas estratégicas.

<b>Resultados Esperados</b>	<b>Indicadores de Desempenho</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Atividades</b>	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>	
1. Grupo externo de reflexão criado.	• Nº de reuniões do grupo	• Direção CG • Direção APSA	1.1. Definição do modelo de Grupo de Reflexão.													
			1.2. Contactos com pessoas para integrar o Grupo de Reflexão.													
			1.3. Funcionamento do Grupo.													



# Recursos

## Recursos Humanos

Neste momento, para o funcionamento do projeto Casa Grande em Lisboa, contamos com 17 colaboradores:

Colaboradores	Categorias Profissionais
Maria Piedade Ramalho Líbano Monteiro	Diretora Geral
António José Hilário David	Diretor Executivo
Carla Patrícia Viana Crespo Loureiro	Comunicação e Angariação de Fundos
Patrícia Oliveira Fernandes de Sousa	Diretora Técnica
Inês de Jesus Ildefonso	Terapeuta Ocupacional
Sara Dias Batista Maia	Psicóloga Clínica
Sílvia Marina Alcobia Rodrigues Ramalho	Assistente Social
Mafalda Margarida Fernandes da Silva	Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação
Isabel Pereira Leal Salvado	Psicóloga Clínica
Maria da Luz Freitas Dantas	Técnica Mediadora
Arlete Mónica Martins Moreira	Técnica Mediadora
Ana Filipa Sequeira Raimundo	Monitor de Jardinagem e Horticultura
Sónia Margarida Barroca Moreira	Monitor de Expressão Plástica
André Gui de Carvalho Pereira	Monitor de Informática
Solange Maria Bernardo Campos	Monitor de Música
Carla Maria Castro Moura	Administrativa
Maria do Carmo Gonçalves Tovar de Lemos	Administrativa
Ana Clara Freitas Dinis Cortes	Costureira
Isandra Cabral Tavares	Trabalhador Auxiliar

## Parcerias

Para o desenvolvimento das suas atividades, a APSA continuará a fortalecer a participação nas redes e parcerias onde nos encontramos, e procurará desenvolver novas parcerias estratégicas assentes numa gestão partilhada de recursos, em aprendizagens mútuas e a obtenção de valor acrescentado.

### 1. Redes e Plataformas

- CLAS da Câmara Municipal de Lisboa
- Comissão para a Pessoa com Deficiência da Câmara Municipal de Cascais
- FEDRA – Federação de Doenças Raras de Portugal
- Federação Portuguesa de Autismo
- Plataforma Saúde em Diálogo
- Pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa
- The National Autistic Society

### 2. Parcerias e Protocolos

#### 2.1. Organizacional

- Accenture (Assessoria em Soluções IT)
- Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
- EGOR (Assessoria no Recrutamento e Selecção RH para Casa Grande)
- Fivebiz (Apoio Comunicação e Imagem)
- Junior Achievement Portugal
- Junta de Freguesia de Benfica
- Junta de Freguesia de Carnide
- Mega Craque Clube
- Multicom (Assessoria de Imprensa e Relações Públicas)
- PLMJ – Sociedade de Advogados, RL (Apoio Jurídico)

#### 2.2. Área Clínica



- ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda
- CADIn – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil
- Clínica Médica Arrifana de Sousa, SA
- CRIAR – Centro de Educação e Terapia, Lda
- Diferenças – Centro de Desenvolvimento Infantil
- Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (Amadora)
- Hospital Garcia de Orta (Almada)
- PIN – Progresso Infantil

### **2.3. Área Educativa**

- JUNITEC - Júnior Empresas do Instituto Superior Técnico
- UNISBEN – Universidade Intergeracional
- Escola Superior de Educação de Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa)
- Escola Superior de Música de Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa)
- Universidade Europeia
- IPTrans - Instituto Profissional de Transportes
- Escola Digital – Escola Profissional de Tecnologia Digital

### **2.4. Programa de Empregabilidade**

- REN - Redes Energéticas Nacionais
- MAROVINA – Quinta d’Avó
- Restaurante Casa do Inglês
- Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa
- Accenture



# Acompanhamento e Avaliação

De acordo com o ciclo de melhoria contínua implementado em toda a organização, o Plano de Atividades é monitorizado de forma contínua e sistemática. Os objetivos definidos são avaliados com base nos resultados alcançados para os indicadores a eles associados.

Cada um dos objetivos é avaliado a cada quatro meses, de acordo com os indicadores definidos e as metas previstas. Esta constitui a avaliação quantitativa regular do Plano, comparando os resultados alcançados com as metas previstas. São apurados, interpretados e analisados os desvios que se venham a verificar. Esta monitorização é feita através de instrumento de avaliação específico.

Deste processo de avaliação podem surgir alterações ao Plano de Atividades em matéria da revisão dos resultados, atividades ou objetivos.

No final do ano será elaborado Relatório de Atividades que será aprovado pela Assembleia Geral.

